

Começa semeadura de capim na Serra

SANTOS
AGÊNCIA ESTADO

Sob protestos de quase toda a comunidade da Baixada Santista, as indústrias de Cubatão iniciam hoje o plantio de capim braquiária na serra do Mar, contrariando pareceres de especialistas, segundo os quais essa medida poderá acelerar os deslizamentos no próximo verão. As indústrias, responsáveis pela degradação da serra e pelos riscos de tragédia agora denunciados pela Cetesb, compraram toneladas de semente de capim para plantar nos pontos mais devastados, num investimento previsto de Cr\$ 1 bilhão.

Quatro equipes guiadas por mestres farão a semeadura, que deverá estar pronta no máximo em 40 dias, segundo Florivaldo de Oliveira Cajé, presidente da Comissão de Recuperação da Serra do Mar. Seão plantados cem quilos de sementes de capim por hectare, numa área de 10 mil hectares. Uma das equipes fará o plantio, na presença da imprensa, em local de acesso mais fácil. As outras partirão imediatamente para outros pontos devidamente munidas de soro anti-ofídico.

O Movimento de Defesa da Vida da Baixada Santista lamentou mais uma vez "a irresponsabilidade que está a caminho", já que engenheiros agrônomos ligados ao Instituto Florestal, USP, Unicamp, Unesp e Agrônomico de Campinas afirmaram que a braquiária poderá agravar os deslizamentos e tornar impraticável a recomposição da única cobertura capaz de garantir a estabilidade das encostas, que é a Mata Atlântica.

"Somos contra o plantio, mas não vamos fazer piquetes, boicotes ou tentar outra medida inconsequente. Mas estamos estudando medidas judiciais" — diz Maria Cecília Silvares, representante daquele movimento e da Comissão do Meio Ambiente da Baixada Santista. Cecília lamenta a posição do ministério público

que, para deter a semeadura, quer antes, provas de que o capim é mais danoso do que benéfico.

"Não existe um consenso sobre o acerto de se plantar o capim braquiária — continua Cecília Silvares. Se pelo menos houvesse uma opinião unânime de que o capim é inofensivo, então seria compreensível aguardar as provas de que ele é perigoso. Mas se existe a posição contrária dos técnicos sobre o plantio da braquiária até mesmo no relatório da Cetesb de 81, achamos que a semeadura deveria ser paralisada enquanto se obtêm as provas sobre sua eficácia ou perigos".

Enquanto isso, Cajé afirma que a Comissão de Recuperação da Serra do Mar está aberta ao diálogo. "Estamos dispostos a paralisar o plantio imediatamente, se nos trouxerem provas de que o capim será prejudicial. Quem tiver essa prova não precisa nem ir à Justiça".

Cajé acredita que a comunidade está sendo mal informada, daí sua posição contrária ao plantio e diz desconhecer o parecer contrário de engenheiros agrônomos contra a braquiária. "Tenho alguns deles, inclusive o relatório da Cetesb em 81, e não vi nenhuma linha condenando a braquiária".

Mas Florivaldo Cajé admite que a semeadura da braquiária é "uma medida limitada no tempo e no espaço". Mas ela não vai acelerar a erosão. "Seria como asfaltar ou passar pixe nesses locais, assim com o a refinaria Presidente Bernardes e a Rede Ferroviária Federal aplicaram pixe com êxito nas encostas próximas de suas instalações, nos pontos onde antes haviam ocorrido deslizamentos de terra".

Cajé afirma que o capim não vai se alastrar, conforme as experiências da Ultrafértil. Ele só nasce onde a terra está nua e bate sol. Nas áreas de sombra, e onde já existe outro tipo de vegetação, o capim não prolixa. Assim, a Mata Atlântica não corre perigo com esse plantio".